

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

## **DESEMPENHO PRODUTIVO DE BOVINOS NELORE EM DIFERENTES SISTEMAS DE TERMINAÇÃO**

Evely Caroliny ABATTI-RODRIGUES\*<sup>1</sup>, Marlos Oliveira PORTO<sup>1</sup>, Tatiane Aparecida de LAZARI<sup>2</sup>, Cleverson Beck LOPES<sup>1</sup>, Gulitti Wandami DOS SANTOS<sup>1</sup>, Jucilene CAVALI<sup>1</sup>

\*autor para correspondência: evelyabatti\_cistec@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Rondônia, UNIR

<sup>2</sup>Programa de Ciências Ambientais, UNIR/EMBRAPA

**Resumo:** Avaliou-se o desempenho produtivo por quilo de ganho de peso corporal de dois sistemas de recria e terminação de bovinos de corte localizados no estado de Rondônia. O estudo foi desenvolvido com dois tratamentos, sendo aplicado em 40 e 90 unidades animais. Os sistemas produtivos foram classificados pelo nível de tecnologia aplicada, sendo a recria a pasto com suplementação e terminação em confinamento (PSC), considerado o sistema produtivo de uso de alta tecnologia e o sistema com recria e terminação a pasto com suplementação (PS), classificado de nível de média tecnologia. Constatou-se que o sistema PS apresentou maior pressão de pastejo na recria, menor disponibilidade de MS ( $t\ há^{-1}$ ) e maior taxa de lotação, conseqüentemente maior tempo na propriedade. No sistema mais tecnificado o tempo de recria foi reduzido em 61 dias, sendo que na fase de terminação a avaliação permitiu concluir que o ciclo de produção foi reduzido em 94 dias. Desta forma, pode-se concluir que o nível de tecnologia aplicada a produção animal influencia no desempenho animal, no tempo de utilização da área, e na redução do ciclo de produção animal.

**Palavras-chave:** Bovinos de Corte; Confinamento; Pasto Suplementado; Sistemas tecnificados.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

**Abstract:** The productive performance per kilo of body weight gain of two beef cattle breeding and finishing systems located in the state of Rondônia was evaluated. The study was developed with two treatments, being applied in 40 and 90 animal units. The productive systems were classified according to the level of technology applied, being the pasture with supplementation and termination in confinement (PSC), considered the productive system of high technology use and the system with recreating and finishing with pasture with supplementation (PS), classified as medium technology level. It was observed that the PS system presented higher grazing pressure in the rearing, lower availability of DM ( $t\ ha^{-1}$ ) and higher stocking rate, consequently longer time in the property. In the more technified system the recreation time was reduced in 61 days, and in the termination phase the evaluation allowed to conclude that the production cycle was reduced in 94 days. In this way, it can be concluded that the level of technology applied to animal production influences animal performance, time of use of the area, and reduction of the animal production cycle.

**Keywords:** Beef cattle; Confinement; Supplemental pasture; Technological systems.

## Introdução

A bovinocultura de corte tem grande representatividade econômica no Brasil. O nosso país possui o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, com 215,2 milhões animais e registro de abate de 29,67 milhões de cabeças no ano de 2016 (IBGE, 2017). Entretanto, a predominância é do sistema de produção extensiva, de boi a pasto em áreas de pastagens cultivadas com forrageiras tropicais associadas à suplementação alimentar e animais predominantemente zebuínos, sendo a raça nelore a de maior ocorrência (VALADARES FILHO et al., 2006). A terminação em confinamento é uma tecnologia para liberar áreas no período da seca e potencializar desempenho dos animais neste intervalo crítico. O presente trabalho teve como

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

objetivo avaliar o desempenho produtivo nas fases de recria e terminação de bovinos em diferentes sistemas de terminação.

### Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido em duas propriedades no estado de Rondônia, nomeadas de propriedades PSC (pasto suplementado e confinamento) e PS (pasto suplementado) entre janeiro de 2016 a maio de 2017. Ocorreu em delineamento inteiramente casualizado, composto por dois tratamentos, PSC e PS em macho inteiro nelore e mestiço.

Na propriedade PSC avaliou 90 animais peso e idade médios de 276,20 ± 1,60 kg e 18 meses, respectivamente, com oferta de suplemento proteico consumo médio 330 g animal<sup>-1</sup> (tabela 1) em 191 dias. A área de pasto foi 34 hectares composto por *Urochloa brizantha*, cv. Marandu. Já a terminação foi de 105 dias no confinamento consumindo silagem de milho e suplemento concentrado relação volumoso concentrado de 40:60, com base na matéria seca (MS), sendo formulado com 14,75% de proteína bruta (PB) e 77,63% de nutrientes digestíveis totais (NDT).

A propriedade PS avaliou 40 animais com peso e idade médios de 294,45 ± 3,33 kg e 18 meses, respectivamente. A forragem predominante *Urochloa brizantha*, cv. Marandu, e cerca de 30% *Urochloa brizantha*, cv. Xaraes, em sistema de pastejo intermitente. Foram suplementados na forma Ad libitum, com mineral proteico consumindo 112 g animal<sup>-1</sup> na recria e 183,6 g animal<sup>-1</sup> na terminação (tabela 1).

### Resultados e Discussão

O PSC apesar de ter peso médio inicial menor demonstrou ganho de peso 35,14% maior, redução de 24,20% no tempo de recria e ganho de peso médio diário 77,8% superior. Observando que o consumo de proteína bruta (PB) na fase de recria foi em média de 627,80 gr dia<sup>-1</sup> em PSC e de 552,30 gr dia<sup>-1</sup> em PS. Seguindo as exigências nutricionais de zebuínos definidas por Rotta et al. (2016), para

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

animais de 300 kg, com GMD de 0,50 kg dia<sup>-1</sup>, o sistema PSC atendeu as exigências em 100% para PB e o sistema PS, atendeu em 94,73% as exigências de PB. A maior taxa de lotação no PS submeteu os animais a maior dependência de suplementação mineral proteica e possível aumento da eficiência das proteínas microbianas. O fornecimento de proteinado de baixo consumo de 0,333 kg animal/dia no sistema PSC atende as recomendações de Porto et al. (2011), que indica fornecimento de proteinados de baixo consumo na quantidade de 1 g/kg de peso corporal, para animais em fase de recria. Já a quantidade ofertada no sistema PS, 0,111 kg animal dia<sup>-1</sup>, foi abaixo do recomendado. O fornecimento de suplementação em quantidade reduzida torna a estratégia de produção ineficaz, não respondendo ao esperado. Analisando a fase de terminação dos animais, verificou-se que o peso corporal final foi maior para os animais do lote PSC em relação ao de PS, 544,08 vs 504,72 kg, (tabela 4), resultando em ganho médio diário superior, que apresentou 94 dias a mais para terminação dos animais, utilizando pasto suplementado. Os animais terminados em confinamento obtiveram ganho médio diário de 1,39 kg dia<sup>-1</sup> (tabela 4), valor 2,3 vezes maior em relação a PS (0,60 kg dia<sup>-1</sup>). As exigências nutricionais de PB para animais com média de peso de 400 kg, GMD de 1,50 kg dia<sup>-1</sup>, é conforme Rotta et al. (2016, p. 212), de 1.163 gr dia<sup>-1</sup>, que é suprida no sistema PSC, da mesma forma que o sistema PS, que com GMD de 0,60 kg dia<sup>-1</sup> para animais com peso médio de 400 kg, ofereceu em média 753,90 g/dia de PB, de uma exigência de 694,00 gr dia<sup>-1</sup>

Tabela 4 - Média das variáveis de desempenho produtivo na fase de recria e terminação

Variáveis	Sistema de Produção		CV(%) <sup>1</sup>
	PSC	PS	
Peso corporal inicial (kg)	397,9	386,0	-
Peso corporal final - abate (Kg)	544,08a	504,72b	4,27
Consumo de matéria seca de pasto (kg)	--	7,49	--
Consumo médio de suplemento (kg)	--	0,184	--
Consumo de suplemento (kg/d)	-	0,184	-
Ganho de peso (kg)	146,18	118,72	16,58
Ganho médio diário (kg/dia)	1,39	0,60	16,89

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Tempo de recria (dias)	191	252	--
Tempo de terminação (d)	105	199	-
Taxa de Lotação de recria (UA/ha)	1,98	3,66	--
Taxa de lotação de terminação (UA/ha)	-	3,77	-

<sup>1</sup>CV= Coeficiente de variação. <sup>2</sup> Médias seguidas de letras diferentes na mesma linha diferem entre si pelo teste T de Student ao nível de significância de 5,0 %.

### Conclusão

A intensificação e a tecnificação dos sistemas produtivos reflete diretamente no desempenho animal. Um pasto mantido sob lotação contínua e eficientemente manejado impulsiona a digestibilidade da forragem consumida mantendo-o elevado em relação à lotação intermitente. Assim sendo, o nível de tecnologia aplicada a produção animal influencia no desempenho. Porquanto, com manejo tecnificado há diminuição no ciclo de produção animal, conseqüentemente, os custos produtivos são compensados e o retorno financeiro ao produtor é mais rápido.

### Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE: Estatística da Produção Pecuária - Março de 2017 [2017]. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao\_Pecuaria/Fasciculo\_Indicadores\_IBGE/abate-leite-couro-ovos\_201604caderno.pdf >. Acesso em: 05 abr 2017.

PORTO, M.O.; et al. Ofertas de suplementos múltiplos para tourinhos Nelore na fase de recria em pastagens durante o período da seca: desempenho produtivo e características nutricionais. Revista Brasileira de Zootecnia, v.40, n.11, p.2548-2557, 2011.

ROTTA, P.P.; et al. Exigências de proteína para bovinos de corte. In: Sebastião de Campos Valadares Filho; et al. (Ed.). Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados – BR-Corte. 3º ed. Viçosa: UFV, DZO, 2016.

VALADARES FILHO, S.C.; et al. Exigências Nutricionais de Zebuínos no Brasil I. Energia. p.57-74. In Sebastião de Campos Valadares Filho; Pedro Veiga Rodrigues Paulino; Karla Alves Magalhães (Ed). Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos. BR-Corte. 1º ed. Viçosa: UFV, DZO, 2006.

DIAS FILHO, M. B. Diagnóstico das pastagens no Brasil. Documentos, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 2014.